

FORMAÇÃO DE AGENTES DE ATER EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS: A EXPERIÊNCIA DA REGIÃO SUDESTE

Ana Paula Fraga Bolfe¹; Edson Luis Bolfe²; Cassio Trovatto³; Sonia Maria P. P. Bergamasco⁴

¹ Doutoranda Ciências Sociais IFCH/UNICAMP, Bolsista CNPq. E-mail: anapaula_f76@yahoo.com.br; ² Doutorando - IG/UNICAMP; Pesquisador - Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: bolfe@ige.unicamp.br; ³ Eng. Florestal, DATER/MDA. E-mail: cassio.trovatto@mda.gov.br; ⁴ Professora Titular da FEAGRI/UNICAMP. E-mail: sonia@feagri.unicamp.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de realização de capacitação e formação em sistemas agroflorestais para técnicos de assistência técnica e extensão rural da região sudeste, num curso de 80 horas, denominado **Extensão Rural e Sistemas Agroflorestais: especificidades e práticas** que teve o objetivo de sensibilizar e envolver técnicos de nível médio e superior para a implantação e manejo de sistemas agroflorestais junto a grupo de agricultores familiares. O referido curso foi realizado numa parceria entre o (MDA), através de seu (DATER) da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), e a Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) num projeto denominado Redescobrimo Saberes: novos caminhos da ATER. Foram abordados temas como a contextualização e problematização da ATER em Sistemas Agroflorestais, histórico de uso e ocupação dos biomas da região Sudeste, princípios de ecologia e sustentabilidade florestal; classificação de tipos de sistemas agroflorestais e seus princípios ecológicos e sócio-econômicos; planejamento, implantação, manejo, sistematização e monitoramento de sistemas agroflorestais; políticas públicas. As aulas tiveram reflexões teóricas em articulação com práticas vivenciadas, com a finalidade de estimular a participação dos alunos do curso em processos reflexivos, partindo de suas percepções e conhecimentos, de modo a propiciar a construção coletiva do conhecimento e sua aplicação prática. Um resultado importante baseado na teoria e vivência prática foi a de construção de conceitos pelo grupo, e outro, o comprometimento com a temática, bem como a preocupação com a continuidade das discussões gerais e mais pontuais.

Palavras-chaves: Capacitação Profissional, Agroecologia, PNATER.

1. INTRODUÇÃO

Através de processos de ação conjunta com Universidades Públicas, o DATER (Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural) do MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário) tem buscado construir uma "institucionalidade" educacional, oferecendo alternativas qualificadas de formação aos agentes de ATER de forma periódica e contínua, disseminando os princípios da PNATER (Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) em favor da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável.

Este trabalho apresenta a experiência de realização de capacitação e formação em sistemas agroflorestais na região sudeste, num curso de 80 horas, denominado **Extensão Rural e Sistemas Agroflorestais: especificidades e práticas** que teve o objetivo de sensibilizar e envolver técnicos de nível médio e superior para a implantação e manejo de sistemas agroflorestais junto a grupo de agricultores familiares. O curso foi concebido e viabilizado dentro do Subprograma de Formação de Agentes de ATER a partir de uma parceria entre o (MDA), através de seu (DATER) da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), e a Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) num projeto denominado Redescobrimo Saberes: novos caminhos da ATER que objetivava capacitar e envolver os técnicos de Extensão Rural na perspectiva dos princípios do que estabelece a PNATER para o trabalho de assistência e orientação aos diversos segmentos de agricultores nas suas demandas nos novos contextos sócio-culturais.

Para isso foram abordados temas como a contextualização e problematização da ATER em Sistemas Agroflorestais, abrangendo aspectos sobre o histórico de uso e ocupação dos biomas da região Sudeste, bem como princípios de ecologia e sustentabilidade florestal; classificação de tipos de sistemas agroflorestais e seus princípios ecológicos e sócio-econômicos; planejamento, implantação, manejo, sistematização e monitoramento de sistemas agroflorestais; políticas públicas.

O princípio metodológico orientador para a elaboração do Curso: ATER E SISTEMAS AGROFLORESTAIS para Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural da Região Sudeste baseou-se na tendência pedagógica progressista libertadora que visa levar educadores e educandos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca de transformação, nos quais os conteúdos foram trabalhados através de grupos de discussão em que prevaleceu o diálogo, a

participação. O trabalho partiu do conhecimento que os técnicos já têm, de suas experiências nortearam as discussões, pois não se pode levar “pacotes” prontos sem valorizar o saber, o conhecimento de todos os envolvidos, o conteúdo foi desenvolvido de forma participativa e contextualizada, visto que não existem conteúdos sem o sistema de relações que se produzem, circulam ou sobre eles se reflexionam.

2. METODOLOGIA

O Curso ATER E SISTEMAS AGROFLORESTAIS foi realizado para uma turma de 29 profissionais ligados a extensão rural dos quatro Estados da Região Sudeste vinculados a instituições governamentais e não-governamentais. O perfil do grupo de participantes era multidisciplinar, envolvendo engenheiros agrônomos, florestais, biólogos, geógrafos, pedagogos, técnicos agropecuários e em gestão ambiental. O Curso teve a duração de 80 horas/aula presenciais desenvolvidas por um período de 15 dias seguidos, ou seja, por duas semanas consecutivas.

As aulas tiveram reflexões teóricas em articulação com práticas vivenciadas, com a finalidade de estimular a participação dos alunos do curso em processos reflexivos, partindo de suas percepções e conhecimentos, de modo a propiciar a construção coletiva do conhecimento e sua aplicação prática.

A proposta metodológica contemplou ainda: atividades de campo, práticas, uso de *data show* para exposição dialogada, apresentação de painéis, leitura dirigida, apresentação de vídeos, estudos em grupo, desenhos, mapas esquemáticos, troca de experiências, histórias, dinâmicas e brincadeiras proporcionando a reflexão dos participantes, e o acesso às ferramentas didático-pedagógicas que possam ser utilizadas junto aos agricultores com os quais trabalham.

Quanto a avaliação do curso, esta foi participativa dividida em duas fases: a avaliação por disciplina, e a avaliação geral de todos os aspectos relacionados ao curso do conteúdo a estrutura do local, passando pela coordenação. A frequência de no mínimo 85% nas aulas e a entrega de um produto no âmbito das políticas públicas completaram o processo avaliativo dos participantes.

O suporte teórico do referido curso esteve centrado na educação libertadora, de construção coletiva do conhecimento entre os professores e técnicos envolvidos, não de transferência. Ensinar não é transferir conhecimento, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso ou acomodado. As pessoas mesmo diferentes em relação devem ter claro que quem acredita formar se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (Freire, 1998).

3. RESULTADOS E REFLEXÃO

O curso foi elaborado com um elenco de disciplinas, a saber: Referências metodológicas das práticas extensionistas; ATER, agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável; Abrangência, características e histórico de uso dos biomas da região Sudeste; Princípios de ecologia e sustentabilidade florestal; Classificação dos tipos de sistemas agroflorestais; Princípios ecológicos dos sistemas agroflorestais; Princípios sócio-econômicos dos sistemas agroflorestais; Planejamento e implantação dos sistemas agroflorestais; Manejo dos sistemas agroflorestais; Sistematização, monitoramento de sistemas agroflorestais; Políticas públicas no contexto de implantação e manejo de sistemas agroflorestais; A inserção de sistemas agroflorestais em políticas públicas.

As disciplinas em seu planejamento e didática contemplaram atividades teóricas e práticas gerando questões, discussões e resoluções de problemas o que contribuiu para a avaliação extremamente positiva do curso.

Além do comprometimento dos envolvidos, um resultado importante baseado na teoria e vivência prática foi a de construção de conceitos pelo grupo. No decorrer do curso os participantes em conjunto, após todas as desconstruções e construções feitas, concluíram dois conceitos essenciais para sua atividade. O primeiro relacionado ao seu entendimento sobre a extensão rural e o segundo sobre o que são os sistemas agroflorestais.

Conforme os Participantes (2008) a Extensão Rural ficou entendida como *um processo educacional de troca de saberes com ênfase na valorização do saber local, de construção recíproca de novos conhecimentos, emancipador, de interação, de relação de confiança, de valorização da vida em busca do desenvolvimento local “sustentável”*.

E para explicar e entender os sistemas agroflorestais os conceitos de SAF construídos foram de:

✓ *é um sistema integrado por diferentes modelos de policultivos, considerando a diversidade, a sucessão e a ciclagem de nutrientes, buscando a cooperação, o bem-estar e a soberania/segurança alimentar e nutricional dos envolvidos no processo.*

✓ *é um modelo de uso e ocupação da terra que através do policultivo procura se aproximar dos processos naturais de sucessão ecológica, com ênfase nos aspectos sócio-econômico-culturais alicerçado nos princípios da ética em busca da sustentabilidade.*

✓ é um sistema de produção integrada gerador de conhecimento,garantindo bem-estar social, alimentar e sustentabilidade.

✓ sistema de policultivo que integra plantas nativas e domesticadas numa mesma área e numa seqüência temporal, conforme um plano de manejo participativo, visando a produção sustentável e a recuperação de processos ecológicos como a ciclagem de nutrientes, ciclo hidrológico, otimização do fluxo de energia, melhoria do solo, abrigo e alimentação para a fauna e humana.

✓ é um sistema que envolve a produção de alimentos, trabalho, lazer, criatividade e educação, tendo como foco principal a sustentabilidade nos seus variados aspectos (social, econômico, ambiental, cultural, ético e espiritual). Há variação de desenhos, por isso é importante o planejamento, reconhecendo que o ritmo da natureza é diferente do ritmo humano, respeitando o direito de escolha do agricultor e construindo um processo de libertação.

Os Participantes destacaram ainda que os princípios agroflorestais se consolidam em três dimensões. Na dimensão essencial estão presentes os processos da sucessão ecológica das espécies, que através da dimensão básica procura otimizar a diversidade, a densidade, a observação, a poda, a estratificação, a sinergia e a capina seletiva. Na dimensão dos objetivos se almejam a ciclagem dos nutrientes, a simbiose, a resiliência, a cobertura do solo, o dinamismo, a segurança alimentar/nutricional e a geração de renda.

4. RELAÇÃO DO TRABALHO COM A SUSTENTABILIDADE

Os participantes vieram dos quatro estados da região sudeste o que gerou o entendimento de diferentes realidades sócio-econômicas-culturais e ambientais provocando uma troca de experiências mostrando as dificuldades e o que está dando certo em suas regiões, e ao mesmo tempo um exercício de seleção pelos participantes do que pode vir a ser proposto em suas localidades, mas sempre respeitando as diferenças e pluralidades de cada local.

Em termos de formação acadêmica, o grupo mostrou-se bastante diversificado, característica considerada positiva e recomendada à formação de outros grupos de curso de Ater e Sistemas Agroflorestais, pois a proposta de sistemas agroflorestais respeita a diversidade e nesse grupo diverso foi trazido um conjunto de questões e propostas que proporcionaram ao longo de 2 semanas de curso uma dinamicidade nas atividades e argumentação sob vários enfoques se trabalhando o tripé de sustentabilidade: o social, o econômico e ambiental e todas as esferas que transitam esses pilares com o foco na agricultura familiar.

5. CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

Dentre as lições aprendidas, destaca-se a participação do grupo e seu comprometimento com a temática e ainda a preocupação com a continuidade das discussões gerais e mais pontuais, destaca-se a iniciativa do próprio grupo durante o curso, apoiada pela Coordenação, da criação de uma rede virtual de discussão de SAF's e agroecologia. Esta rede já se encontra em funcionamento desde 24 de abril de 2008. Seu acesso pode ser dado pelo endereço: http://br.groups.yahoo.com/group/ateia_agroecologica/, sendo descrita como: "Este grupo surgiu da mobilização dos participantes do curso "Extensão Rural e Sistemas Agroflorestais: especificidades e práticas - Região Sudeste", promovido pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário - DATER/SAF/MDA em parceria com a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com o propósito de dar continuidade à formação e articular uma teia de extensionistas agroecológicos".

Concluimos que a realização do curso foi significativamente profícua ao proporcionar a construção de uma relação de mão dupla, por um lado levando uma capacitação teórica, metodológica e prática mais profunda aos extensionistas e, por outro, colocando a Universidade mais próxima das reais necessidades da sociedade brasileira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1998. 168p.

Participantes. **Relatório do Curso de Extensão Rural e Sistemas Agroflorestais: especificidades e práticas**. Valinhos: UNICAMP/MDA. 2008. 76p.

PNATER. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF/DATER. 2007. 26p. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/index.php?sccid=438>. Acesso em março de 2008.